

CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DA

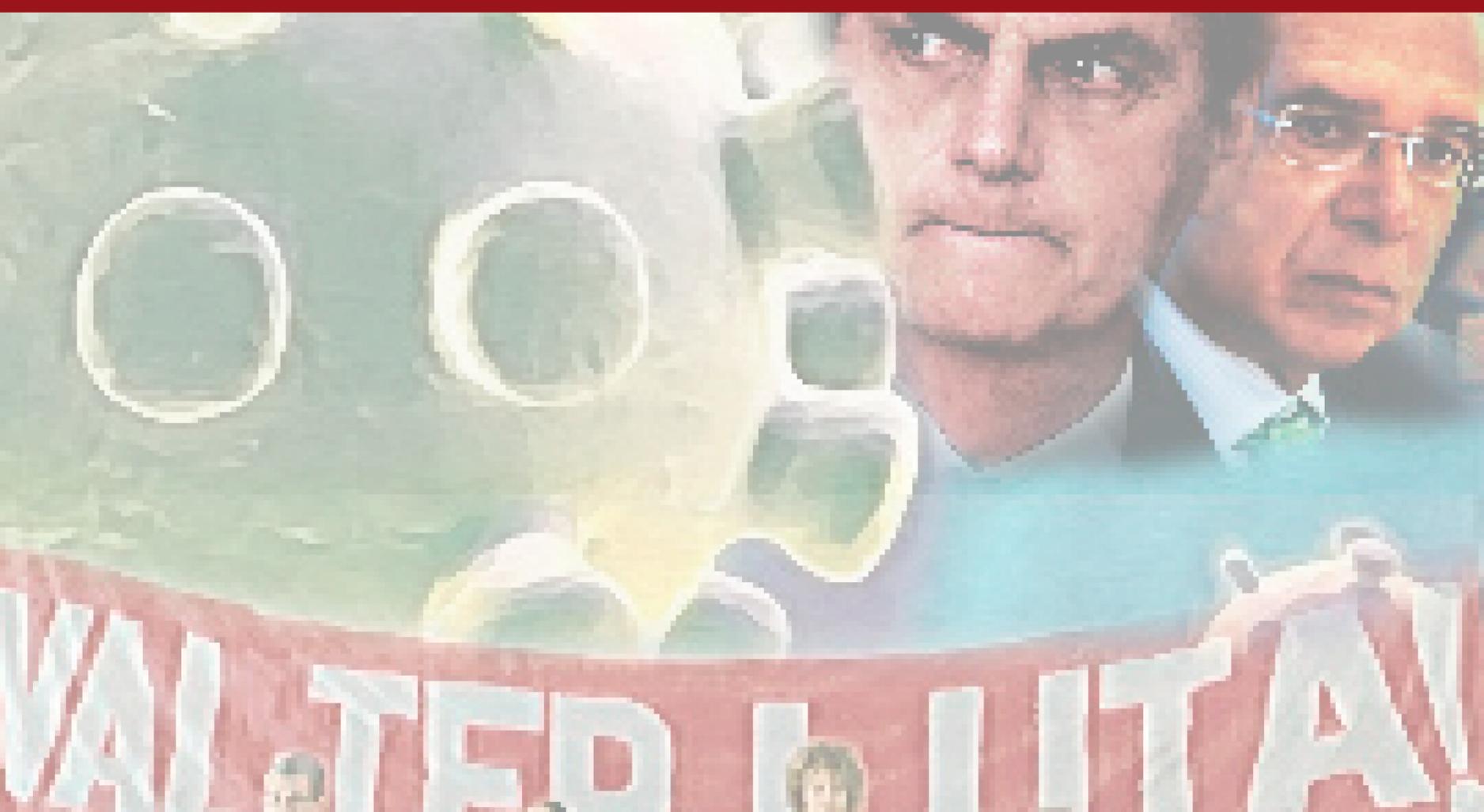


INTERSINDICAL

Central da Classe Trabalhadora

Nº 2

**ORIENTAÇÕES
PARA MILITANTES
EM TEMPOS DE
PANDEMIA**



Direção Nacional Eleita no 2º Congresso Nacional da Intersindical [2019/22]

Edson Carneiro Índio (São Paulo/SP)
Secretaria Geral

Nilza Pereira (Osasco/SP)
Secretaria de Finanças

Rita de Cássia Santos Lima (Vitória/ ES)
Secretaria de Combate às Opressões

Ricardo Saraiva BIG (Santos/SP)
Secretaria de Relações Internacionais

Paula Coradi (Vitória/ES)
Secretaria da Juventude Trabalhadora

Edilene Santana (Campinas/SP)
Secretaria de Formação Política

Edileuza Garcia Fortuna (Florianópolis/ SC)
Secretaria de Defesa do Serviço Público

Thais Ferreira Console (Belo Horizonte/MG)
Secretaria de Movimentos Urbanos

Osvaldina Maria de Freitas (Terrenos/ MS)
Bernadete Souza Ferreira (Ilhéus/BA)
Secretaria dos Trabalhadores Rurais

Ribamar Passos (São Paulo/SP)
Secretaria de Política Sindical

Pedro Otoni (São Paulo/SP)
Secretaria de Comunicações

Eriston Lima Ferreira (Fortaleza/CE)
Secretaria de Saúde do Trabalhador e do Meio Ambiente

Matheus Lima (Cotia/SP)
Secretaria de Articulação de Políticas Setoriais

Rafael Cavalcanti (Recife/PE)
Secretaria de Estudos Socioeconômicos

Executiva Nacional

Maria da Conceição Holanda Oliveira (Belém/PA)
Alexandre Aguiar (Goiânia/GO)
Heloísa Pereira (Mariana/MG)
Moacyr Américo da Silva (Itanhaém/SP)
Sérgio Martins da Cunha (São Paulo/SP)

Direção Nacional

Anjuli Tostes de Mello (Brasília/DF)
Maria Sineide da Silva Lima (Natal/RN)
Enoque Matos (Vitória da Conquista/BA)
Patricia Barreto (Florianópolis/SC)
Antônio Carlos Cordeiro (Osasco/SP)
Maria Madalena Nunes (Teresina/PI)
Ricardo Landal de Campos (São Leopoldo/RS)
Maria Andreia Dias (Ponta Grossa/PR)
Alexandre Caso (São Paulo/SP)
Bernadete Menezes (Porto Alegre/RS)
Felipe Assunção Braga da Costa (RN)
Marcelo Alves de Oliveira (Juazeiro do Norte/CE)
Maria Aparecida Machado (Uberlândia/MG)
Neiva Lazzarotto (Porto Alegre/RS)
Idelmar Casagrande (Vitória/ ES)
José Mateus Rocha da Costa Ferreira (Belém/Pará)
Leandro Moraes Vidal (Florianópolis/SC)
Vanessa Gravino (Cotia/SP)
Nascélia Silva (Fortaleza/CE)
Pedro Paulo (São Paulo/SP)
Lucia Martins Peixoto (SP)
Amauri Soares (Florianópolis/SC)

Conselho Fiscal

Manoel Elídeo Rosa (São Paulo/SP)
Donizete Vicente (Vinhedo/SP)
Maria do Perpétuo Socorro Setúbal (Rio de Janeiro/RJ)

Suplência do Conselho Fiscal

Rose Cipriano Lapa (Duque de Caxias/RJ)
João de Lima Cabral (Rio Branco/AC)
Mônica Brito (Altamira/PA)

Expediente

Esta é uma publicação da Intersindical - Central da Classe Trabalhadora.

Site: www.intersindicalcentral.com.br

E-mail: contato@intersindicalcentral.com.br

Facebook: facebook.com./intersindical.central

Instagram: @intersindical_cct

YouTube: Intersindical Central

Sede Nacional: Rua Riachuelo, 122 - Praça da Séz

CEP: 01007-000 | **São Paulo/SP**

Fone: +55 11 3105-5510

Elaboração e revisão: Amauri Soares, Edileuza Fortuna e Heloisa Pereira

Edição e diagramação: Alexandre Maciel

Secretário de Comunicação: Pedro Otoni

PREÂMBULO

Durante o período de pandemia, pode-se ampliar a probabilidade de manifestações espontâneas de indignação e de desespero por parte de setores da classe trabalhadora, especialmente das camadas mais precarizadas e desprotegidas, diante da pressão que os patrões e os governos vão exercer sobre os direitos do trabalho e sobre as condições de salubridade e de proteção durante o exercício da atividade profissional. A fome, a miséria e a situação de rua pode atingir uma proporção muito maior da população, e é preciso se precaver para a necessidade de organizar as lutas populares para alguma ofensiva, ou mesmo para se defender de ataques violentos. As organizações e as lutas popula-

res não podem entrar em recesso numa situação como esta. Vai ser necessário que a luta vá para além das janelas e das redes sociais.

Numa situação de extremado sacrifício para a maioria da classe trabalhadora, os militantes das organizações populares que se enquadram em grupos de risco para **Covid-19** ou que são cuidadores de pessoas deste grupo precisam proteger a si mesmos. Os demais militantes destas organizações, além de proteger a si próprios e a seus familiares, tem condição de executarem mais tarefas, sempre que necessário ao avanço das lutas populares. Isso porque estes militantes estão em melhores condições materiais e intelectuais de organizar seu espaço de isolamento social, alguns sozinhos, outros

com um pequeno grupo de pessoas, geralmente pessoas da própria família. A casa deve se tornar uma espécie de célula de sobrevivência, espaço de proteção.

Este documento de orientações para militantes está dividido em duas partes: uma de procedimentos gerais, para reforçar a defesa primária contra os riscos de infecção pelo coronavírus, e isso serve para todas e todos os(as) militantes e pessoas do seu entorno. A segunda parte, será destinada a orientar métodos de procedimentos para a atuação para além do espaço protegido da casa e para fora do espaço de isolamento.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

1 – Todos e todas as militantes devem observar as orientações das organizações de saúde, que já são bastante conhecidas em seus aspectos básicos. Aqueles que não sejam trabalhadores e trabalhadoras de atividades essenciais nesse momento, devem manter a condição de quarentena da forma mais rigorosa possível, justamente para estarem em condições de fazer mais do que isso quando for necessário.

2 – O espaço da casa deve ser cuidado como uma célula de sobrevivência, e protegido contra a possibilidade de contaminação com o vírus. Isso implica em alguns cuidados: não receber visitas que não estejam protegidas rigorosamen-

te; toda pessoa que sai, ao retornar para casa, deve retirar o calçado antes de entrar, e também as roupas expostas, e lavar todas as áreas expostas do corpo com água e sabão ou passar álcool gel; se teve exposição mais prolongada fora de casa, importante deixar todas as roupas em um saco plástico antes de entrar, e tomar banho. Ao trazer objetos de outros lugares para dentro de casa, desinfetar com água e sabão ou álcool, o que vale para as embalagens de produtos alimentícios, remédios, bolsas, chaves, carteira, móveis, etc. No supermercado, farmácia ou outro estabelecimento comercial, sempre que tocar na máquina de cartão, lavar as mãos com água e sabão ou higienizar com álcool gel, e higienizar também o próprio cartão e a carteira.

Mesmo cuidado ao manusear cédulas ou moedas. Se animais domésticos saírem para passear na rua, é importante lavar suas patas ou mesmo dar banho antes que ele entre dentro de casa.

3 – Mesmo dentro de casa, limpar sempre com água e sabão ou álcool os objetos em geral. Equipamentos eletrônicos como celulares e computadores também precisam ser higienizados. Fazer a vacinação da gripe sua e das pessoas que convivem consigo, conforme as condições e a organização dos serviços públicos locais.

4 – Manter a saúde física e emocional, sua e das demais pessoas que estejam na casa. Para combater os efeitos da clausura e do sedentarismo, é importante organi-

zar um programa diário de exercícios físicos no espaço disponível de cada casa. Quem tiver um pequeno espaço de quintal ou varanda onde possa cultivar algumas plantas, é importante desenvolver este hábito. Importante não esquecer de dividir de forma igualitária e justa as tarefas domésticas. Todos estes hábitos fazem bem para a saúde física e mental.

5 – A militância do movimento popular tem a obrigação de cuidar de si e das pessoas próximas, e de reservar algumas horas do dia para atuar nas redes sociais na conscientização política que seja possível. Fundamental não se deixar envolver totalmente pelas notícias das mídias convencionais, ou dos inimigos, ou de boateiros

em geral. Dar prioridade a ler, ouvir, assistir e difundir os conteúdos elaborados pelas posições idôneas e de esquerda, especialmente as elaboradas pelas nossas próprias organizações. Jamais difundir conteúdo de fonte desconhecida ou do inimigo. Criar espaços e mesmo grupos de pessoas do campo popular que possam atuar de forma conjunta, em apoio mútuo em todas as circunstâncias possíveis.

6 – Se não tiver pessoas dos grupos de risco em casa e se possível do ponto de vista estrutural, é importante reservar um cômodo da casa ou do apartamento para socorrer um companheiro ou companheira que venha a precisar cumprir regime de quarentena, tomadas todas as medidas de se-

gurança e saúde indicadas. Esta medida de construir espaço para receber algum(a) militante é também parte da solidariedade humana, mas pode ser uma necessidade política e ou segurança também.

ORIENTAÇÕES PARA OPERAR FORA DO ESPAÇO PROTEGIDO:

1 – Em todas as casas, mesmo nas que estejam na mais rigorosa quarentena, pelo menos uma das pessoas está tendo que sair para ir comprar produtos alimentícios, remédios etc. (ou alguém de fora vem trazer estes produtos essenciais). Todas estas atividades estão sendo feitas com insuficiente proteção contra os riscos de contágio. Logo, é possível que a militância popular faça mais que ficar

em casa, sempre tomando todas as precauções de higienização.

2 – É necessário que a militância popular construa as condições para militar fora de casa, e, inclusive, para fazer reuniões, atividades e ações políticas que necessitem ser presenciais. Reuniões com grande número de pessoas ou que exijam deslocamento nacional, de fato têm bastante dificuldade atualmente, pela insuficiência ou falta de transporte e pela potencialização do risco de contágio com o vírus. No entanto, reuniões presenciais nas cidades, regiões metropolitanas, nos estados e mesmo em estados próximos, seguem sendo possíveis, com número restrito de pessoas e tomados todos os cuidados preconizados. Auditório de médio porte pode compor-

tar reunião de até vinte pessoas, garantindo distanciamento entre os presentes, e com mais segurança do que se tem ao ir no supermercado ou na farmácia. Num compartimento de uma casa (quarto, sala, cozinha, garagem), pode ser possível reunir 4 ou 5 pessoas com segurança.

3 – Para fazer reuniões presenciais, para além das precauções gerais, observar os seguintes cuidados: manter distância segura das outras pessoas, mesmo que as encontre em alguma calçada ou corredor; não cumprimentar com aperto de mãos e nem tocar em outras pessoas ou objetos que não estejam higienizados; sempre que tocar em algo, buscar lavar as mãos com água e sabão ou passar álcool gel; não se encostar em ne-

nhuma estrutura tipo parede, mesa, corrimão, elevador, etc; se for necessário circular em local de concentração de pessoas, é adequado usar máscara cirúrgica; o espaço onde será a reunião deve ser organizado com antecedência, e todos os objetos devem ser limpos com água e sabão ou álcool; entrar uma pessoa de cada vez no ambiente da reunião, guardando o espaço de pelo menos dois metros entre uma pessoa e outra, tanto no deslocamento, quanto dentro do ambiente; a cadeira onde cada pessoa vai sentar deve ser previamente definida, para que cada pessoa use apenas uma cadeira, e claro, os participantes não devem trocar de cadeira, e nem de local; não compartilhar celular, computador, caneta, agenda, copo, caneca, toalha ou qualquer outro obje-

to; dependendo das circunstâncias pensar antecipadamente na justificativa de realização de tal reunião. No momento, ainda de crescimento da pandemia no Brasil, é prudente evitar a distribuição de materiais impressos que podem ser vetor de transmissão do vírus entre trabalhadores e trabalhadoras.

4 – Todos os militantes e todas as militantes devem ter sempre pronta (para se deslocar com rapidez, se necessário) uma mochila com os materiais básicos de proteção e de segurança: frasco bem lacrado com álcool (de preferência, em gel), máscaras cirúrgicas, luvas, roupas compridas que protejam braços e pernas, boné ou similar, lenço, papel higiênico, algum analgésico, toalha, água

potável, caneca, algo para comer, além de kit de proteção para a necessidade de autodefesa. Materiais de proteção contra a contaminação com o vírus podem ser necessários até mesmo para facilitar o apoio a pessoas doentes, feridas, ou que precisem ser acolhidas.

5 – Importante que as entidades, as organizações políticas, ou até mesmo os próprios militantes tenham acesso a uma razoável quantidade de materiais de proteção contra o contágio, e dos materiais e suprimentos necessários para que a militância possa desenvolver as atividades com o máximo de segurança, para si e para as demais pessoas com as quais vai interagir.

6 – As entidades que dispõem de recursos podem fazer algum estoque de materiais de proteção, assim como construir formas de apoio para que militantes desempregados e ou em condições materiais precárias tenham possibilidade de continuar atuando, com segurança e dignidade.

7 – As formas de deslocamento para as reuniões e ou atividades estão dificultadas pela limitação do transporte coletivo, que são também os meios menos seguros atualmente. Automóvel ou moto são os meios mais práticos e mais seguros nestes tempos de pandemia, por permitirem percorrer grande distância em poucas horas, e por evitarem aglomerações. Sempre que possível, é prudente os militantes não compartilharem

os mesmos carros ou motos, e quando isso não for possível, as medidas de proteção devem ser redobradas, e nunca superlotar o carro. Usar um único carro para vários deslocamentos com pessoas diferentes, só em caso de extrema necessidade. Bicicleta pode ser uma alternativa eficaz, se a reunião ou atividade não for muito distante.

8 – Com o mesmo cuidado, é possível estabelecer contato com todas as pessoas da sociedade que não estejam em isolamento. Significa dizer que é plenamente possível que a militância popular continue conversando, se encontrando, definindo atividades, fazendo ações políticas. E podem fazer isso com mais proteção do que se tem ao ir no supermercado, ou que es-

tão tendo todos os trabalhadores e trabalhadoras que, por um motivo ou outro, não tem o direito de fazer quarentena.

9 – Um militante deve estar em condições de ajudar qualquer pessoa que esteja precisando de ajuda: porque está sofrendo uma agressão injusta; porque precisa ser levantada do chão; porque precisa ser levada ao hospital; porque precisa ser levada para um local seguro, etc. Por isso, é importante que todo militante esteja pronto pra sair de casa levando materiais e equipamentos mínimos que permitam uma intervenção segura e digna em qualquer circunstância.

10 – As reuniões locais e regionais são possíveis e se pode reali-

zâ-las com relativa segurança. É preciso fazê-las inclusive para exercitar o hábito com os cuidados necessários, para treinar os procedimentos e para conversar assuntos que não se pode falar por rede social. As condições sociais e políticas no Brasil podem exigir que a luta popular ganhe os espaços públicos, mesmo que por algum tempo não o seja com grandes concentrações de pessoas. Pequenos grupos de militantes podem fazer ações de rua que tenham impacto político, especialmente se diversos pequenos grupos fizerem ações coordenadas.

11 – É possível transformar as organizações de massa em organizações celulares, de pequenos coletivos, por proximidade territorial, combinada ou não com categoria

profissional ou setor de atuação. Estes organismos celulares, por território ou por local de trabalho ou estudo, podem ir desenvolvendo práticas de se reunir (com todos os cuidados necessários e possíveis), para debater ações comuns. Pode e deve haver enlaces, elos entre os coletivos, de forma a garantir a unidade tática necessária. O tamanho destes coletivos depende das condições e das necessidades. Havendo necessidade, é melhor criar mais de um núcleo por local de trabalho, atuação ou território.

12 – O tipo de ações que estes coletivos vão fazer depende das circunstâncias que surgirem, e da criatividade. Por exemplo, dá para embelezar a cidade; levar apoio a um companheiro ou companheira

que esteja precisando; ir de casa em casa (ou em casas específicas) de uma comunidade levar uma informação ou fazer algum convite; interagir em alguma manifestação espontânea que ocorra; além de outras tarefas que possam ser necessárias e importantes.

13 – Podemos desenvolver esta forma de organização inicialmente nas categorias, setores ou território onde temos presença e alguma influência. Em cada local onde somos chamados a tomar iniciativas, devemos organizar pelo menos um núcleo com capacidade para operar politicamente mesmo em situações difíceis e mesmo que as redes sociais não sejam uma alternativa. Estes núcleos (coletivos ou células) são a forma de organização de base necessária para atu-

ar em período de crise, preparando nossas formas organizativas para seguir lutando mesmo em circunstâncias muito mais adversas que as atuais.

14 – Não é prudente ficar dependendo exclusivamente das redes sociais para nos comunicarmos, tomar decisões políticas, encaminhar e operacionalizar ações, porque em tempos de crise, ou de forte agitação popular, o inimigo pode interditar estes meios. O uso das redes sociais acelera e torna mais acessível a comunicação, mas também nos torna dependentes delas. Precisamos, como militantes populares, reeducar nossos hábitos para conseguirmos manter a militância mesmo sem estas tecnologias. Por isso é importante que os núcleos desenvolvam a

prática de se comunicar de forma presencial, de fazer contatos de forma presencial, de saber onde moram ou atuam pelo menos algumas das pessoas do seu núcleo. E pelo menos uma das pessoas do núcleo deve ter este acesso também em relação ao enlace seguinte, a instância seguinte, ou o núcleo vizinho.

15 – Estes núcleos podem se organizar por local de trabalho (empresa, instituição pública), estudo (universidade, instituto, escola) ou por local de moradia ou território. Pode ser muito importante, inclusive, combinar as duas formas de organização: por local de trabalho/estudo e por território, buscando ampliar o alcance político das nossas organizações. Cada núcleo ou célula pode fazer o tra-

balho de ampliar o número de pessoas (do local de trabalho, da escola ou do bairro) com as quais se articula para realizar algum objetivo comum. Inicialmente, o objetivo comum pode ser garantir abastecimento de água, cesta básica, kits de proteção, assistência aos mais vulneráveis, melhores condições de trabalho, pagamento dos salários. Mas, a depender das trepidações de conjuntura, se pode saltar da política reivindicatória (justa e necessária) para a intervenção tática na conjuntura nacional. E cabe à militância popular dar sentido, ligação, racionalidade e vigor para as manifestações populares que surjam ou que seja possível construir. Se é possível ir ao supermercado, se governo e patrões obrigam grande parte da nossa classe a trabalhar

mesmo em condições insalubres, logo, se pode fazer ações em locais abertos, na frente de palácios ou de empresas, tomando os cuidados necessários. Se pode também interagir com protestos de trabalhadores ou populações empobrecidas e mesmo com piquetes de greve. Precisamos nos organizar para isso, quanto antes, melhor.

16 – Em tempos de probabilidade de agudização dos enfrentamentos de classe, a militância precisa pensar formas, métodos e condições materiais para se defender. Para além dos kits de proteção para amortizar o impacto dos enfrentamentos diretos durante as atividades de rua, é importante ter um aparato de retaguarda, para se proteger e poder seguir na luta da forma mais organizada

possível. Na medida do possível, é importante cada núcleo ter um local em vista para recolher os militantes que precisem proteção, seja por uma noite, alguns dias, uma semana. Manter o contato pessoal com os membros do núcleo, e com os enlaces com outros núcleos e instâncias.

17 – Para facilitar tudo isso, é importante cada militante conhecer o território onde vive ou atua, onde pode vir a viver e ou atuar, bem como onde pode ter apoio e onde estão os agentes contrários dentro em cada território. Se possível, pensar locais onde se possa viver em relativa segurança por algum tempo maior. E tudo isso, fazendo todo o esforço para preservar as condições de continuar contribuindo com a luta.

WINTERASIA



WANTED UTA!